

O TRABALHO DOCENTE NAS PRÁTICAS CURRICULARES DE PROFESSORES NO COTIDIANO PANDÊMICO DA COVID-19 NO CONTEXTO BRASILEIRO

Tamires Barros Veloso - Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Vanessa Cabral da Silva Azevedo - Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Lucinalva Andrade Ataíde de Almeida - Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Resumo: Este artigo inscreve-se no campo das discussões sobre a construção cotidiana do currículo nas práticas curriculares docentes, em que objetivamos analisar os processos de desenvolvimento do currículo nas práticas curriculares de professores dos anos iniciais do ensino fundamental em processos de ensino-aprendizagem remotos no cotidiano pandêmico da COVID-19 e suas implicações ao trabalho docente. Compreendemos que currículo não se limita apenas ao pensado nas políticas consideradas oficiais, este também se constitui nas vivências que emergem das práticas curriculares cotidianas, enquanto elemento vivo de mútua influência (Melo, Veloso & Almeida, 2021). Enquanto percurso teórico-metodológico nos articulamos a Teoria do Discurso (Laclau & Mouffe, 2015), aplicamos um formulário construído na plataforma do Google Forms® com professoras dos anos iniciais pertencentes à rede pública municipal de Caruaru, agreste pernambucano. Assim, identificamos os processos de desenvolvimento do currículo nas práticas curriculares de professores dos anos iniciais do ensino fundamental no cotidiano pandêmico da COVID-19 que intensificaram processos de exaustão docente, em virtude dos esforços para atender as exigências e imposições curriculares dos programas de ensino virtualizados, mesmo percebendo que tais materiais não atingiam as diferentes realidades, reverberando em preocupações em torno do aprofundamento dos processos de precarização das condições de trabalho docente no cenário pandêmico da COVID-19.

Palavras-chave: Trabalho docente. Prática curricular. Pandemia.

INTRODUÇÃO

Este trabalho inscreve-se no campo das discussões sobre currículo e trabalho docente, e de modo específico, sobre a construção cotidiana do currículo nas práticas curriculares docentes, em que objetivamos analisar os processos de desenvolvimento do currículo nas práticas curriculares de professores dos anos iniciais do ensino fundamental em processos de ensino-aprendizagem remotos no cotidiano pandêmico da COVID-19 e suas implicações ao trabalho docente.

Partindo do entendimento de que o currículo não se limita apenas o pensado na políticas consideradas oficiais, este também se constitui nas vivências que emergem das práticas curriculares cotidianas, o percebendo “[...] enquanto elemento vivo que influencia a prática e é por ela influenciado” (Melo, Veloso & Almeida, 2021, p. 183).

Nesse sentido, prática curricular se constitui na “[...] materialização e também possibilidade de criação de novos currículos, novas práticas, novas maneiras de ser e estar na docência” (Silva, 2020, p. 52-53). Nesse ínterim, estamos considerando a prática do/a professor/a como um dos espectros de organização, negociação, articulação e produção curricular, buscando ultrapassar discursos que apontam apenas para um caráter de mera reprodução de currículos produzidos por outros (Veloso & Almeida, 2022).

Assim, [...] tomamos o currículo e as práticas curriculares como tramas discursivas empreendidas no cotidiano, que se ancoram em sentidos já existentes ao passo que também inrompe [sic] com esses. (Silva, Gonçalves & Almeida, 2018, p. 124). Nessa direção, a “[...] tecnologia como linguagem, pois - para nós - é uma prática de significação, em que a possibilidade de dar novos e/ou outros sentidos para as práticas cotidianas se faz presente” (Ferreira & Rosário, 2020, p. 1469).

ARTICULAÇÃO DOS SENTIDOS DE CURRÍCULO E PRÁTICA CURRICULAR COMO CONSTRUÇÕES COTIDIANAS

A Teoria do Discurso (Laclau & Mouffe, 2015; Laclau, 2011), como abordagem que mobilizamos em nossa pesquisa, emerge da necessidade de questionarmos fronteiras hierarquizadoras supostamente estabelecidas entre o que seria currículo e o que seria prática curricular na produção curricular, contribuindo para que atuemos com a impossibilidade de

fixações dualistas às possibilidades de explorarmos as análises de seus sentidos enquanto discursos que mutuamente se produzem, em uma perspectiva de articulação discursiva.

A articulação nessa perspectiva se estabelece como o momento em que significações curriculares são provisoriamente fixadas, uma vez que a articulação trata-se de uma relação entre elementos de tal modo que a sua identidade seja modificada como resultado de uma prática articulatória (Laclau & Mouffe, 2015).

No entanto, essas relações não acontecem por meio de uma coerência lógica, uma vez que são afetadas pela dimensão conflituosa do político e também porque “[...] os fatores que levam diferentes elementos (particularidades discursivas) a se articularem não são aquilo que podem ter em comum, mas, ao contrário, são fatores externos aos elementos e que mantêm uma relação de negatividade comum a todos”. (Marques, 2020, p. 17).

Nesse sentido, o que estamos tomando por prática curricular, se articula o que compreendemos por currículo, pois ambos se expressam discursivamente a partir dos sentidos parciais aos quais nos vinculamos, em uma relação de interdependência de significação, e partem também, da construção de uma compreensão que visa a necessidade de superar binarismos entre o pensar e o viver o currículo, entendendo que o currículo é pensado-vivido em um movimento de constante organização e desenvolvimento no cotidiano escolar (Silva, Gonçalves & Almeida, 2018; Silva, 2020; Ferraço, 2017).

A partir disso, estamos compreendendo o currículo como produção político-discursiva, que se coloca em negociação a todo momento na luta por significação, nesse caso, do que vem a ser planejamento, conteúdo, estratégia didático-metodológica, avaliação, dentre outras questões que envolvem o saber-fazer curricular em sala de aula (Velo, 2021).

O currículo como projeto formativo, como articulação entre as políticas e as práticas, como elemento vivenciado numa prática institucional, qual seja, a prática pedagógica e, mais especificamente, na prática docente, é visto materializado nas práticas curriculares, estas encontradas nos conhecimentos dos professores, ou seja, nos conhecimentos que eles mobilizam em sua atuação profissional, bem como, em seus fazeres, entendidos como as ações que realizam em sua atuação (Almeida *et al.*, 2020, p. 435).

Nesse sentido, prática curricular se constitui na “[...] materialização e também possibilidade de criação de novos currículos, novas práticas, novas maneiras de ser e estar na docência”. (Silva, 2020, p. 52-53). Nesse ínterim, estamos considerando a prática do/a professor/a como um dos espectros de organização, negociação, articulação e produção

curricular, buscando ultrapassar discursos que apontam apenas para um caráter de mera reprodução de currículos produzidos por outros (Melo, Veloso & Almeida, 2021).

PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Enquanto percurso teórico-metodológico nos articulamos a Teoria do Discurso (Laclau & Mouffe, 2015), que emerge da necessidade de questionarmos fronteiras hierarquizadoras supostamente estabelecidas entre o que seria currículo e o que seria prática curricular na produção curricular, contribuindo para que atuemos com a impossibilidade de fixações dualistas às possibilidades de explorarmos as análises de seus sentidos enquanto discursos que mutuamente se produzem, em uma perspectiva de articulação discursiva.

Assim, compreendendo o currículo e as práticas curriculares enquanto produções político-discursivas, buscando atender nosso objetivo, desenvolvemos enquanto procedimentos metodológicos a aplicação de um formulário no Google Forms® com professoras dos anos iniciais do ensino fundamental da cidade de Caruaru (Pernambuco-Brasil), utilizamos como estratégia, que nos possibilitou encontrá-las virtualmente, o compartilhamento nas redes sociais (Facebook e Instagram) e em grupos de WhatsApp.

Conseguimos respostas de 21 professores ao nosso formulário, analisamos as respostas e fizemos uma seleção dos que atendiam os critérios e perfil que havíamos delimitado: atuação nos anos iniciais; experiência entre 2 e 5 anos ou mais na docência, nisso oito professoras foram selecionadas.

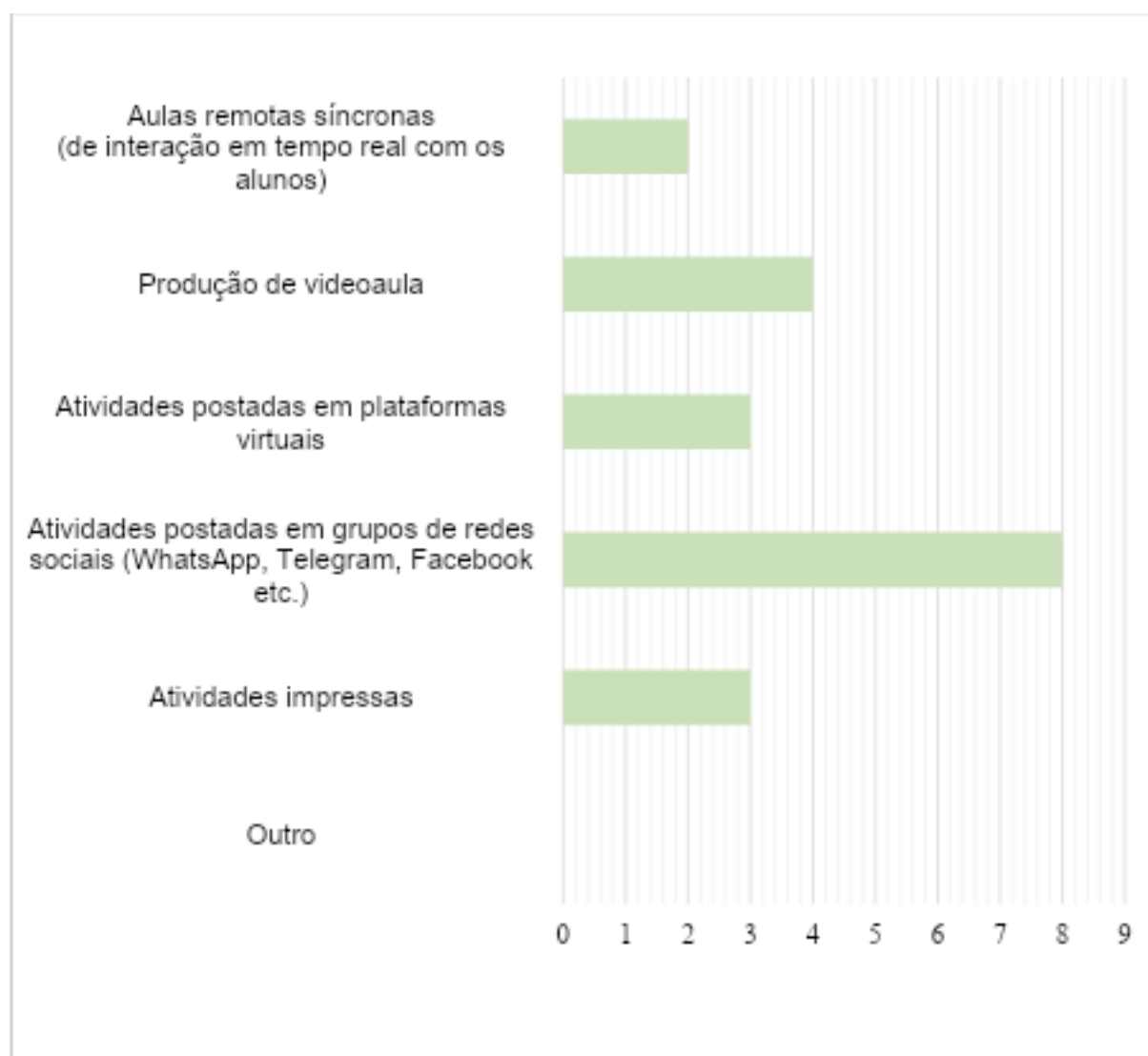
Assim, buscamos construir, com base na perspectiva teórico-metodológica que assumimos sentidos a partir dos discursos das professoras, nos afastando “[...] de fixações e fechamentos, desvelando, por sua vez, um movimento político-curricular que visa assegurar a pluralidade de saberes-fazer e a valorização das práticas cotidianas [...]”. (Silva, 2020, p. 96-97).

Nessa direção, “[...] a teoria do discurso não se limita somente a reaver e reconstruir os significados destas práticas, mas ao fazê-lo, analisa o meio pelo qual forças políticas e atores sociais constroem significados, inseridos em estruturas sociais incompletas e indecíveis”. (ARAÚJO, 2015, p. 93). Dessa forma, buscamos os processos de desenvolvimento do currículo nas práticas curriculares de professores no cotidiano pandêmico.

PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO DO CURRÍCULO NAS PRÁTICAS CURRICULARES DE PROFESSORES COTIDIANO PANDÊMICO DA COVID-19

Frente ao processo de desenvolvimento de aulas remotas emergenciais, conforme apresentado no gráfico 1 abaixo, destacamos os modos indicados nos formulários que as professoras recorreram para desenvolver as atividades curriculares no cenário pandêmico, demonstrando o que foi mais considerado no âmbito de suas práticas curriculares.

Gráfico 1 – Os modos de desenvolvimento das atividades curriculares no cenário pandêmico

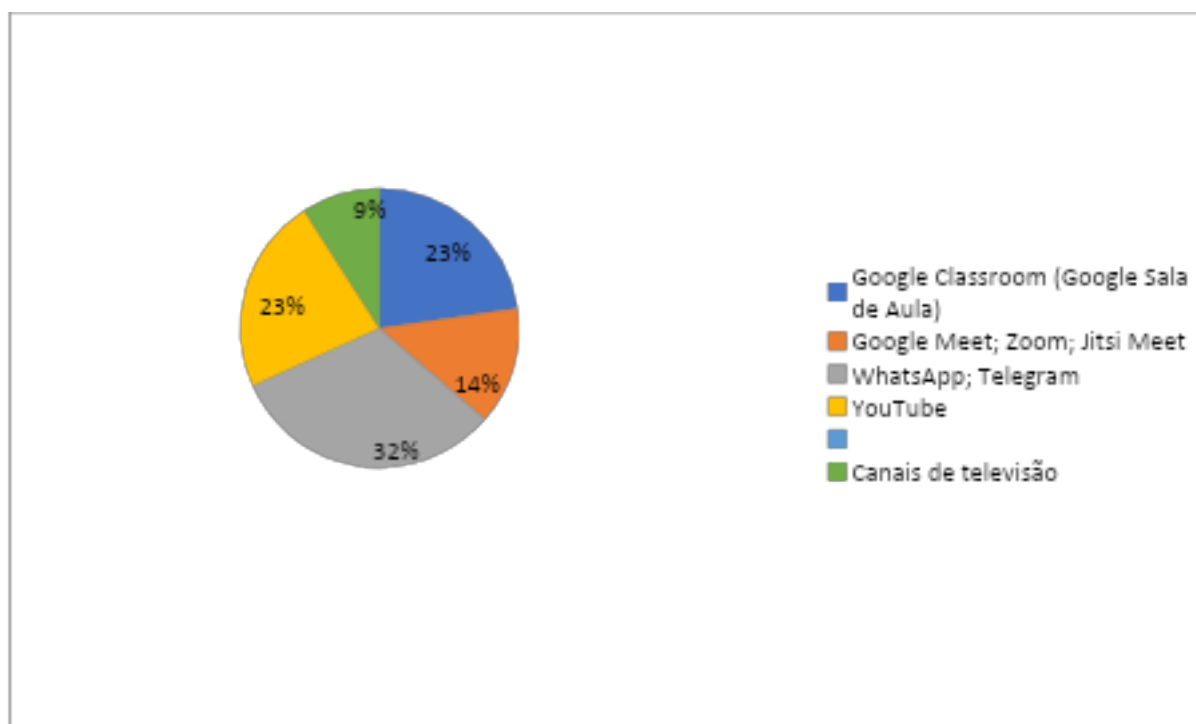


Fonte: As Autoras (2021)

A partir da análise dos dados identificamos, como recorrente nas nos discursos dessas professoras durante a produção das aulas remotas, o movimento de compartilhamento de atividades em grupos de redes sociais, articulado à produção de videoaulas em detrimento de aulas consideradas remotas síncronas (apenas as professoras 7 e 8 sinalizaram essa opção como ação realizada em algum momento em sua prática).

Nessa direção, também identificamos em articulação a esses modos, as ferramentas/recursos/aplicativos/tecnologias digitais que tiveram seu uso manifestado na produção das aulas remotas pelas professoras, conforme explicitado no gráfico 2, entendendo a tecnologia como uma prática de significação, em que a possibilidade de dar novos e/ou outros sentidos para as práticas cotidianas se faz presente (Ferreira & Rosário, 2020).

Gráfico 2 - Ferramentas/recursos/aplicativos/tecnologias digitais utilizadas nas práticas curriculares das professoras



Fonte: As Autoras (2021)

Assim, evidenciamos o compartilhamento de atividades através de aplicativos de mensagens, o WhatsApp, enquanto meio em que essas professoras mais recorreram em suas práticas na produção das aulas remotas. Pudemos perceber, nos discursos das professoras que a recorrência dessa opção se estabeleceu em um jogo de tensão/negociação com as propostas

políticas de mediação indicadas pela Secretaria de Educação em articulação às demandas discursivas dos/as alunos/as.

Nesse sentido, a decisão pelo uso desses aplicativos de mensagens se produziu nas articulações discursivas que alunos/as apresentavam perante as estratégias impostas pela Secretaria de Educação, essas envolvendo o uso de ferramentas do G Suite (Youtube, Google Meet, Google sala de aula) e a plataforma Zoom Meetings, que não possibilitavam o atendimento das situações contingenciais de todos/as alunos/as, subsumindo negociações e agenciamento nas práticas curriculares docentes de outras possibilidades.

Dentre as situações apresentadas nos discursos das professoras, destacamos a situação de uma turma de 4º ano composta por 35 alunos, onde prevaleceu a ausência de equipamentos apropriados para acesso com qualidade aos recursos disponíveis nesses espaços digitais, nesse caso em específico, apenas um aluno nessa turma com 35 alunos/as tinha em sua casa e podia fazer uso de um computador, enquanto os/as outros/as utilizavam em sua maioria como dispositivo de acesso celulares (emprestados dos pais ou de terceiros).

Esses aparelhos celulares, por sua vez, dada as suas especificidades apresentavam incompatibilidades com algumas plataformas e diferentes arquivos que vinham sendo prescritos nas propostas políticas apresentadas pela Secretaria de Educação (SEDUC), impedindo o acompanhamento das atividades remotas por parte de muitos alunos/as quanto tratadas nesses ambientes virtuais. Além disso, o uso desse dispositivo se configurava ainda mais problemático quando sendo o único aparelho em uma casa com três ou mais crianças estudando.

Diante disso, a prática curricular nesse cenário se produziu em constante negociação com essas demandas advindas dos/as alunos/as frente às exigências políticas tecnológicas, “[...] eu mando às vezes um formulariozinho do Google, só que nem todos conseguem entrar, a professora não tô conseguindo entrar, professora meu celular não pega. Aí, eu tento mesmo ficar restrita as atividades no WhatsApp, entendeu? Isso por conta dessa realidade”. (Professora 1, 2020).

Desse modo, a decisão por produzir as atividades curriculares mais restritamente no aplicativo de mensagens Whatzapp significou, a partir dos discursos das professoras, uma tentativa de acolhimento das necessidades dos/as estudantes e de inclusão no processo de produção curricular remoto emergencial, demonstrando sensibilização pedagógica na

construção dos modos de organização e de vivência curricular da prática curricular considerando as demandas subjetivas dos/as alunos/as nesse cenário.

Ao destacarmos que o WhatsApp se constituiu enquanto espaço de produção curricular no desenvolvimento da prática curricular no cenário pandêmico da COVID-19, estamos compreendendo que ele funcionou para além de uma ferramenta tecnológica de troca de mensagens informativas sobre os processos de produção das aulas remotas, enquanto espaço discursivo de mobilização de disputas políticas, sendo o seu próprio uso nos modos de organização e desenvolvimento do currículo, como apontado nesse cenário, resultado dos processos de negociações-articulações políticas produzidas nessas disputas.

Disputas constituídas, com as demandas políticas dos programas de ensino e da Secretaria de Educação, nas relações com a práticas curriculares docentes para com as demandas subjetivas dos/as alunos/as, essas por último, preponderantes nas decisões curriculares tomadas no desenvolvimento da prática curricular nesse espaço/tempo curricular.

Frente a isso, se apresentou também como marca nos discursos curriculares das professoras a exaustão docente (Saraiva; Traversini & Lockmann, 2020), em virtude dos esforços para atender as exigências e imposições curriculares dos programas de ensino virtualizados, mesmo percebendo que tais materiais não atingem as realidades dos/ as alunos/as num contexto caracterizado por “muito trabalho remoto”. (Questionário, Professora 6, 2020), associado a “[...] ideia do trabalho sem pausa, da produtividade sem limites e de uma disponibilidade quase absoluta às demandas do tempo presente [...]”. (idem, p. 13). Tais questões reverberam em preocupações em torno do aprofundamento dos processos de precarização das condições de trabalho docente no cenário pandêmico da COVID-19.

Intensos conflitos, já que por um lado é rico com tantos aprendizados por outro lado é muito difícil a demanda de trabalho e a angústia de trabalhar tanto e o resultado ser tão limitado, pelos vários problemas de não conseguir o empenho satisfatório do aluno pelas várias limitações ocorridas. (Questionário, Professora 4, 2020).

Percebemos discursos conflitantes a partir da preocupação em atender as demandas emergidas pela remotização do trabalho docente, vista por um lado como experiências curriculares formativas, e por outro como ação que ampliou e intensificou as demandas de trabalho à prática docente, atrelada a um sentimento de frustração com o seu próprio desenvolvimento profissional por não conseguir atingir com os/ as alunos/as resultados esperados e impostos ao desenvolvimento do seu trabalho nesse cenário (Veloso, 2021).

CONCLUSÕES

Os processos de desenvolvimento do currículo nas práticas curriculares de professores dos anos iniciais do ensino fundamental em processos de ensino-aprendizagem remotos no cotidiano pandêmico da COVID-19 intensificaram, como tratamos, processos de exaustão docente, em virtude dos esforços para atender as exigências e imposições curriculares dos programas de ensino virtualizados, mesmo percebendo que tais materiais não atingem as realidades dos/as alunos/as num contexto caracterizado por “muito trabalho remoto, reverberando em preocupações em torno do aprofundamento dos processos de precarização das condições de trabalho docente no cenário pandêmico da COVID-19.

Assim, nesse cenário, percebemos discursos conflitantes a partir da preocupação em atender as demandas emergidas pela remotização do trabalho docente, vista por um lado como experiências curriculares formativas, e por outro como ação que ampliou e intensificou as demandas de trabalho à prática docente, atrelada a um sentimento de frustração com o seu próprio desenvolvimento profissional por não conseguir atingir com os/as alunos/as resultados esperados e impostos ao desenvolvimento do seu trabalho nesse cenário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Araújo, K. C. L. C. de. (2015) *O debate da política curricular para a formação de professores e os sentidos do estágio supervisionado (1996- 2006): demandas, antagonismos e hegemonia*. Orientadora: Márcia Maria de Oliveira Melo. 2015. 234 f. Tese (Doutorado em educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife. Recuperado de <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/15332>.
- Almeida, L. A. A. de et al. (2020). Práticas curriculares-avaliativas: relações de interdependências no processo de significação. *Debates em Educação*, Maceió, (12), 431-451. Recuperado de <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/9936>.
- Ferraço, C. E. (2017). Práticas-políticas curriculares cotidianas como possibilidades de resistência aos clichês e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). *Linhas Críticas*, 23, (52), 524-537. Recuperado de <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/19419>.
- Ferreira, L. M. da C., Rosário, R. S. L. (2020). As tecnologias no movimento de produção curricular: discutindo política de currículo. *Revista e-Curriculum*, São Paulo, 18 (3), 1466-1486. Recuperado de: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/48054>. Acesso em: 06 ago. 2021. doi: <http://dx.doi.org/10.23925/1809-3876.2020v18i3p1466-1486>.
- Laclau, E. *Emancipação e Diferença*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011.
- Laclau, E., Mouffe, C. (2015). *Hegemonia e estratégia socialista: por uma política democrática radical*. São Paulo: Intermeios.

- Marques, M. de S. (2020). Status ontológico da teoria do Discurso (TD) em Laclau e Mouffe: Diálogos, perspectivas teóricas e conceitos básicos. *Dados*, Rio de Janeiro, 63 (2). Recuperado de Disponível em: <https://www.scielo.br/j/dados/a/gYLk88YTWtV3qVBPVfVKvsM/abstract/?lang=pt>.
- Melo, M. J., Veloso, T. B., & Almeida, L. A. A. (2021). Processos de negociações-articulações no terreno indecindível: produção de políticas-práticas no agreste pernambucano. In: FRANGELLA, Rita de Cássia Prazeres. *Políticas curriculares, alfabetização e infância: por outras passagens*. Curitiba: CRV.
- Mendonça, D. de. A impossibilidade da emancipação: notas a partir da teoria do discurso. In: Mendonça, D. de., Rodrigues, L. P. (2014). *Pós estruturalismo e Teoria do Discurso: em torno de Ernesto Laclau* (2. ed). Porto Alegre: EDIPUCRS.
- Saraiva, K., Traversini, C., & Lockmann, K. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, (15), p. 1-24, 2020. Recuperado de <https://revistas2.upep.br/index.php/praxiseducativa/article/view/16289>.
- Silva, M. A. da. *Práticas de traduções curriculares docentes: rastros do currículo da formação de professores*. (2020). (Tese de Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil. Recuperado de <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/37716>.
- Silva, M. A. da., Gonçalves, Crislainy de Lira; Almeida, L. A. A. de. Sentidos de Prática Curricular: uma construção cotidiana. In: L, C. et. al. *Currículo, Avaliação, Formação e Tecnologias educativas (CAFTe): Contributos teóricos e práticos*. Porto – Portugal, Ed. CIEE; FPCE; UP, 2018, E-book, ISBN: 978-989-8471-32-1. Recuperado de https://www.fpce.up.pt/cafte/1cafte/assets/Ebook_CAFTe2018.pdf.
- Veloso, T B.(2021). Marcas discursivas dos sentidos curriculares inscritos nas práticas curriculares de professoras dos anos iniciais no cotidiano pandêmico da COVID-19. In: *Encontro de Pesquisa Educacional em Pernambuco*, Recife. Anais do Encontro de Pesquisa Educacional em Pernambuco. Campina Grande: Editora Realize, 2021. (8), 706 – 721. Recuperado de <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/83454>.
- Veloso, T. B.; Almeida, L. A. A. de. (2022). Processos de negociações-articulações de políticas-práticas curriculares no cenário pandêmico da COVID-19. *Revista Espaço do Currículo*, [S. 1.], 15 (2),1–16. Recuperado de <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/62480>.